

EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES A PARTIR DO OLHAR SOBRE FEMINISMO NOS SÉCULOS XX E XXI E UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EMANCIPATÓRIA

WOMEN'S EMANCIPATION FROM A LOOK AT FEMINISM IN THE XX AND XXI CENTURIES AND A PROPOSAL FOR EMANCIPATORY PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

JULIANA LINS MACHADO COELHO ¹ DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ ²

Resumo: O presente artigo analisa a contribuição da proposta pedagógica presente na educação profissional e tecnológica para emancipação das mulheres. Foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pública, do estado do Rio de Janeiro presente, nos cursos de Educação profissional e tecnológica, e ofertada por intermédio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), contribui para a emancipação das mulheres no município de Armação dos Búzios? O trabalho é justificado diante da necessidade de promover ações capazes de promover a inclusão social, reduzir a desigualdade social e aumentar a empregabilidade das cidadãs do município de Armação dos Búzios. O objetivo geral da pesquisa é de analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente nos cursos de Educação profissional e tecnológica pode contribuir para a emancipação das mulheres no município de Armação dos Búzios. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar se a proposta pedagógica dos cursos da educação profissional e tecnológica é capaz de resgatar a autoestima das mulheres; determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional para inserção das mulheres no mercado de trabalho; determinar se ocorre efetiva emancipação das mulheres após inserção no mercado de trabalho. Participaram da investigação: as estudantes matriculadas nos

¹Doctorado en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: julianalinsbz@gmail.com

²Orientador: Dr. Daniel González González –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay Email: danielgg1963@gmail.com

cursos da educação profissional e tecnológica do 1º semestre de 2023 da FAETEC/Búzios, no estado do Rio de Janeiro. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, não experimental, transversal e quantitativa. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento, questionário fechado para as estudantes dos cursos de educação profissional e tecnológica. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, e propicie elementos para dar suporte a atuação na educação profissional e tecnológica, além de apontar estratégias que podem funcionar no trabalho pedagógico voltado para este fim. Ao término da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para educação profissional e tecnológica, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reconsiderados, já registram resultados significativos.

Palavras-chave: (Gênero; Inclusão; Emancipação e Igualdade)

***Abstract:** This article analyzes the contribution of the pedagogical proposal present in professional and technological education for the emancipation of women. It was structured and based on the following problem: In what way does the pedagogical proposal of the public Professional and Technological Education of the state of Rio de Janeiro, present in the professional and technological education courses offered through the Foundation of Support to the Technical Schools of the State of Rio de Janeiro (FAETEC), contribute to the emancipation of women in the municipality of Armação dos Búzios? This work is justified by the need to promote actions capable of promoting social inclusion, reducing social inequality and increasing the employability of female citizens of the municipality of Armação dos Búzios. The general objective of the research is to analyze how the pedagogical proposal of professional and technological education in Rio de Janeiro, present in the professional and technological education courses, can contribute to the emancipation of women in the city of Armação dos Búzios. In order to answer this purpose, the following specific objectives were drawn: to analyze if the pedagogical proposal of the professional and technological education courses is capable of rescuing women's self-esteem; to determine the contribution of the Professional and Technological Education proposal for the insertion of women in the work market; to determine if the effective emancipation*

of women occurs after their insertion in the work market. Participants in this investigation were: students enrolled in the professional and technological education courses in the first semester of 2023 at FAETEC/Búzios, in the state of Rio de Janeiro. For the accomplishment of this work it was adopted the descriptive, not experimental, transversal and quantitative research. For data collection it was used as an instrument, a closed questionnaire for students of professional and technological education courses. The obtained answers were analyzed individually, within each specific objective corresponding to the questions, based on the theoretical framework. The present investigation brings as contributions subsidies to problematizations that allow the formulation of new questions, theoretical-methodological approaches, and provides elements to support the performance in the professional and technological education, besides pointing strategies that can work in the pedagogical work directed to this end. Ao término da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para educação profissional e tecnológica, apesar de apresentar algumas aspectos que precisam ser reconsiderados, já registram resultados significativos.

Keywords: (Gender; Inclusion; Emancipation and Equality).

1. INTRODUÇÃO

Abordar a necessidade da emancipação das mulheres não é uma iniciativa acadêmica nova, mas infelizmente parece sempre uma questão atual devido às inquietudes que provoca. Conceitos como desigualdade, machismo, violência, baixa auto-estima e privação de direitos continuam a exigir reflexão, pois os desafios que cercam as questões sociais são construídos e reconstruídos diariamente. Identificamos nos meios de comunicação de massa iniciativas governamentais voltadas para conscientização dos direitos das mulheres, das necessidades de igualdades salariais entre homens e mulheres, da necessidade de uma rede de proteção evitando a violência contra a mulher, e políticas públicas efetivas que façam com que a mulher possa ingressar no mercado de trabalho, além de ter acesso à educação, saúde e cultura. Contudo, a relação que essas medidas estabelecem com pretensões eleitorais por vezes determina sua incapacidade de real atendimento do interesse público.

As características indesejadas do processo de desigualdade entre homens e mulheres ainda presentes na contemporaneidade brasileira são bem conhecidas:

desemprego estrutural generalizado que afetam mais as mulheres que os homens, aumento da violência contra a mulher e também os casos de feminicídio, precarização maior dos trabalhos ocupados pelas mulheres do que pelos homens, renda familiar insuficiente para as necessidades mais essenciais das mulheres e seus filhos e a insegurança social.

A desigualdade na distribuição de renda é um traço já característico da economia brasileira. Quando se trata de homens e mulheres essa desigualdade aumenta. A exclusão social entre as mulheres é maior que entre os homens. Neste contexto a educação se torna estratégica para desenvolver possibilidades de inclusão e integração social dessas mulheres. A educação profissional e tecnológica tem a missão de fornecer meios para gerar oportunidades visando à superação desse quadro, para melhorar a qualidade de vida e atingir uma maior e melhor inclusão social das mulheres.

O Município de Armação dos Búzios, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, não foge à realidade nacional. A vocação econômica da cidade é o turismo, aqui definido como “[...] atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (Coriolano, 2007, p.1).

O desemprego é uma das causas que agrava o cenário da desigual distribuição de renda entre homens e mulheres no município de Armação dos Búzios. A forte vocação para o turismo e outras características locais exigem cada vez mais qualificação profissional e experiência. Assim sendo, o Estado precisa desenvolver políticas públicas que fomentem essa oportunidade, em especial para as mulheres.

A política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvida por intermédio da FAETEC, tem a proposta de constituir-se em importante instrumento para a efetivação da inclusão social das mulheres dentro e fora de seu espaço, melhorando condições de empregabilidade e com respeito as desigualdades como um diferencial de atuação.

A pesquisa científica acerca das possibilidades da contribuição da proposta de Educação Profissional e Tecnológica pública do estado do Rio de Janeiro presente nos cursos de educação profissional e tecnológica e ofertada por intermédio da

FAETEC/Búzios, na superação da exclusão social das mulheres no município de Armação dos Búzios pode ampliar a reflexão e fomentar estratégias para o desenvolvimento de novas políticas para esse segmento formativo indispensável à efetivação dos múltiplos papéis das mulheres atribuídos à educação profissional contemporânea.

Problemática da pesquisa

Um dos principais desafios para a gestão pública brasileira é a necessidade de efetivar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e a proteção social assegurada no texto constitucional de 1988 (Brasil, 1988), em seu art. 5º em que diz “Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, promulgado há mais de 30 anos atrás. Apesar dessa situação ter melhorado nas últimas décadas, indicadores apontam que o país ainda se encontra distante de transformar a dignidade feminina em um direito acessível a todas as mulheres.

Objetivo da investigação

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo Geral: Analisar se a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a efetiva emancipação das mulheres no município.

1.1. Um olhar sobre feminismo no século XX

Porque as mulheres precisam buscar sua emancipação? A busca pela emancipação feminina se dá a partir da necessidade da conquista da igualdade entre homens e mulheres. A emancipação feminina é um movimento que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e pela libertação dos preconceitos e da opressão existentes na sociedade. Assim, a emancipação feminina é uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Mas homens e mulheres apesar das diferenças físicas, não são iguais? Não tem os mesmos direitos?

Ao longo de nossa história observa-se que não. De acordo com Aristóteles “a fêmea é fêmea em virtude de certa carência de qualidades” e também que “devemos

considerar o caráter das mulheres como sofrendo de certa deficiência natural".

A mulher foi considerada por São Tomás como sendo "um homem incompleto, um ser "ocasional". Além da história da bíblia em que a mulher, Eva, foi extraída da costela de um homem, Adão.

Por mais que se volte na história as mulheres sempre estiveram subordinadas aos homens, todas as suas conquistas foram as que os homens quiseram conceder.

Diferente de grupos como negros, operários, que se organizavam, as mulheres sempre tiveram ligadas aos homens pelo trabalho, economia, condição social, subordinadas aos pais ou marido. Não houve entre elas uma organização, as mulheres da burguesia, foram solidárias aos homens burgueses e não às mulheres operárias, as brancas solidárias aos homens brancos, não às mulheres negras.

O que liga as mulheres aos seus opressores não se compara a nenhuma outra ligação entre opressores e oprimidos. A mulher sempre foi escrava do homem e os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições; e embora tenha havido evolução a mulher ainda carrega o peso da desigualdade. Na maioria dos países os direitos de homens e mulheres não são idênticos, como salários, mesmo quando os direitos são legalmente reconhecidos, na prática não o são.

De acordo com Beauvoir (1970), economicamente, homens e mulheres constituem como que duas castas; sem igualdade de condições, os primeiros têm situações mais vantajosas, salários mais altos, maiores possibilidades de êxito que suas concorrentes recém-chegadas. Ocupam na indústria, na política etc., maior número de lugares e os postos mais importantes. Além dos poderes concretos que possuem, revestem-se de um prestígio cuja tradição a educação da criança mantém: o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens. No momento em que as mulheres começam a tomar parte na elaboração do mundo, esse mundo é ainda um mundo que pertence aos homens.

A dualidade dos sexos tem sido traduzida por um conflito. Mas é importante buscar compreender melhor algumas questões: Porque o homem venceu desde o início? As mulheres poderiam ter sido vitoriosas? Por que este mundo sempre foi território dos homens e só agora começa a mudar? A igualdade entre homens e

mulheres será alcançada?

Segundo Poulain de La Barre "Os que fizeram e compilaram as leis, por serem homens, favoreceram seu próprio sexo, e os juristas transformaram as leis em princípios". Tudo era dominado pelos homens, os que faziam as leis, os que julgavam, os filósofos, os proprietários de terras e outros bens. Em toda a história da humanidade, a mulher era mulher de alguém. Se ela tinha propriedades herdadas de sua família, quando casava o marido passava a ser o dono de tudo. As religiões sempre dominadas pelos homens perpetuaram esse domínio a partir do momento que foram buscar justificativas em lendas ou histórias, como de Eva e Pandora.

Somente por volta do século XVIII que alguns democratas reconhecem a igualdade entre homens e mulheres como seres humanos. No século XIX, a mulher passa a participar do processo produtivo, com o advento da revolução industrial, e até mesmo na classe operária o homem tentou manter seu poder sobre as mulheres. Enquanto que a burguesia defende a solidez da família, garantindo a propriedade privada e exigindo que a mulher se ocupe do lar, pois sua emancipação torna-se uma ameaça pois eram vistas pelos homens como concorrentes.

A burguesia conservadora continua a ver a emancipação da mulher como um perigo que ameaça seus interesses. Já os homens que sofrem de complexo de inferioridade se tornam arrogantes em relação as mulheres, enquanto que os que não se intimidam com seus semelhantes estão mais dispostos a reconhecer as mulheres e seus direitos. Porém a grande maioria dos homens que não reconhecem a igualdade das mulheres o fazem de maneira velada, não assumem esse sentimento.

Na família, a mulher é vista pelos filhos com a mesma dignidade que os homens, porém quando se parte para o lado profissional a diferença torna-se visível e ele justifica essa diferença inclusive salarial pela condição física inferior devido à natureza frágil da mulher.

Quando o homem considera a mulher como uma igual, entretanto no primeiro momento de disputa ele coloca a incapacidade da mulher de viver sem ele e aí salta aos olhos a desigualdade imposta pelos homens.

Como bem fala Bouevoir (2010), muitas mulheres de hoje, que tiveram a sorte

de ver-lhes restituídos todos os privilégios do ser humano, podem dar-se ao luxo da imparcialidade; sentimos até a necessidade desse luxo. Não somos mais como nossas predecessoras: combatentes. De maneira global ganhamos a partida.

O mundo do trabalho sempre foi dominado pelo homem, principalmente devido a diferença de força física entre homens e mulheres, porém pode ser que a tecnologia supere essa diferença muscular, já que para operar máquinas com recursos tecnológicos desenvolvidos não se faz necessário o uso da força, ficando a mulher em igualdade com os homens no trabalho.

Em relação a procriação, em que, os cuidados com os filhos, fica a cargo principalmente da mulher, se a sociedade a ajuda durante a gravidez e auxilia nos cuidados com a criança, os encargos sobre a mulher se tornam mais brandos e ela pode se dedicar ao mundo do trabalho.

É com esse olhar que Engels retrata a história da mulher em “A Origem da Família, da propriedade privada e do estado” (1884). De acordo com ele, essa história dependeria essencialmente da história das técnicas. Na Idade da Pedra, a terra era comum a todos os membros dos clãs, devido aos instrumentos e técnicas primitivos, as atividades agrícolas eram limitadas, a força física feminina estava de acordo com os trabalhos exigidos, havendo igualdade entre homens e mulheres. Mesmo que o homem se dedicasse a caça e a pesca, a mulher tinha uma atividade produtiva na confecção de instrumentos, vasilhas, na tecelagem e jardinagem, desempenhando papel relevante na economia. Com a descoberta do uso de metais e a evolução de instrumentos adequados para arar a terra como a charrua, ocorre a evolução da agricultura e existe a necessidade de transformar matas e florestas em campos produtivos, nesse momento ocorre a separação entre homens e mulheres devido a necessidade do uso da força física, onde o homem passa a necessitar do trabalho de outros homens e a mulher passa a se ocupar do lar.

Nesse momento surge a propriedade privada, os senhores de escravos e da terra, e a mulher passa a ser também propriedade do homem. A mesma causa que anteriormente garantia a autoridade da mulher dentro de casa, tira essa autoridade com a divisão de trabalho externo e produtivo economicamente ativo dos homens e trabalho interno, sem retorno econômico das mulheres.

Inicia-se, então o patriarcado, baseado na propriedade privada, onde a mulher é oprimida e o homem, reina soberano.

De acordo com Beauvoir (2010) essa igualdade entre homens e mulheres só tem condições de acontecer quando os dois sexos tiverem direitos juridicamente iguais, mas essa libertação exige a entrada de todo o sexo feminino na atividade pública. A mulher só se emancipará quando puder participar em grande medida social na produção, e não for mais solicitada pelo trabalho doméstico senão numa medida insignificante. E isso só se tornou possível na grande indústria moderna, que não somente admite o trabalho da mulher em grande escala como ainda o exige formalmente.

Segundo Beauvoir (1980):

O problema da mulher reduz-se ao de sua capacidade ela o será no dia em que tais resistências se quebrarem. de trabalho. Forte na época em que as técnicas se adaptavam às suas possibilidades, destronada quando se tornou incapaz de explorá-las, ela volta a encontrar no mundo moderno sua igualdade com o homem. São as resistências do velho paternalismo capitalista que na maioria dos países impede que essa igualdade se realize.

1.2. Um olhar sobre feminismo no século XXI

Feminismo, segundo Hooks (2018), “é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão.” Não é um movimento de mulheres contra homens, de mulheres que tem raiva de homens, a questão é em relação ao sexismo, que foi arraigado em nossa cultura, onde desde a infância estamos acostumados a ouvir e aceitar pensamentos e ações sexistas, onde encontramos mulheres também sexistas. Feminismo é o movimento contra o patriarcado, contra o domínio do homem sobre a mulher.

De acordo com Hooks (2018), para o homem é difícil ser patriarca, muitos não concordam com atitudes violentas de alguns homens contra as mulheres, mas tem dúvida do que aconteceria com o mundo que conhecem tão bem, deixar de ser dominado por eles. Então se mantem no posto de domínio, mesmo quando sabem que estão errados.

Segundo Hooks (2015), nos Estados Unidos o movimento feminista, não

começou pelas mulheres oprimidas pelo machismo, as espancadas diariamente, aquelas que não tinham condições de mudar suas condições de vida. Esse movimento deu-se pelas mulheres brancas, casadas, com formação universitária, entediadas com o lazer, os filhos, a administração da casa, buscando algo mais, que lhes desse motivação e realização. O que essas mulheres queriam eram suas profissões.

De acordo com Hooks, sem desmerecer a publicação de Friedan (1971), em seu livro “A mística feminina”, faltou empatia, pois trata da conquista de um grupo de mulheres pertencentes a uma classe privilegiada, em condições de fazer suas opções, e não abrange as mulheres negras, as brancas pobres. Em momento algum a autora expressou em seus textos que a emancipação de mulheres brancas, de classe econômica privilegiada seria ponto de referência para todas as mulheres norte-americanas.

O estudo de Friedan (1971) ainda de acordo com Hooks, é repleto de “narcisismo, insensibilidade, sentimentalismo e autoindulgência, que atinge o seu pico quando a autora, em um capítulo intitulado “Crescente desumanização”, faz uma comparação entre os efeitos psicológicos do isolamento sobre as donas de casa brancas e o impacto que o confinamento tem no autoconceito dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas”.

Friedan foi uma das principais formadoras do pensamento feminista contemporâneo, e seus textos podem ter contribuído para perpetuar o racismo em falas de feministas brancas de acordo com Hooks (2015).

De acordo com Hooks (2015), somente quando houver renovação do movimento feminista, em que for reforçado várias vezes estratégias que possibilitem que um movimento de massa acabe com sexismo, exploração sexista e opressão sobre todo mundo, em que ocorram reuniões com grupos de conscientização feminista nas comunidades, em que a mensagem do pensamento feminista seja para todos, independentemente de classe, raça ou gênero, é que conquistaremos a igualdade entre homens e mulheres, e a emancipação das mulheres.

A autora fala também da importância da conscientização feminista para homens pois se já houvessem ensinado garotos e homens sobre o que é sexismo e como ele pode ser transformado, teria sido impossível para a mídia de massa desenhar

o movimento como sendo anti-homem. Teria havido também a prevenção da formação de um movimento antifeminista de homens. Ela acredita que no movimento feminista do futuro, homens com pensamentos feministas irão ser aliados na luta contra o sexismo, levando ao crescimento do movimento feminista.

De acordo com Hooks (2015) “Um homem despojado de privilégios masculinos, que aderiu às políticas feministas, é um companheiro valioso de luta, e de maneira alguma é ameaça ao feminismo; enquanto uma mulher que se mantém apegada ao pensamento e comportamento sexistas, infiltrando o movimento feminista, é uma perigosa ameaça”.

1.3.Feminismo é o oposto do machismo?

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”

Simone de Beauvoir (1970).

Para Hooks (2018), feminismo é o movimento para acabar com o sexismo, a exploração sexista e opressão contra as mulheres. Essa definição de Hooks teve a intenção de esclarecer que os homens não eram inimigos. Essa definição deixa claro que o problema são todas as ações sexistas, sejam elas praticadas e perpetuadas por mulheres ou homens, crianças ou adultos. A autora coloca que “para compreender o feminismo, uma pessoa precisa necessariamente compreender o sexismo”.

Há uma confusão quanto ao que realmente é o feminismo, em que muitos pensam que feminismo é ser anti-homem, que é uma busca das mulheres conquistar a igualdade com os homens. Essa incompreensão sobre feminismo e suas políticas é reflexo de um aprendizado adquirido nos meios de comunicação de massa focado no patriarcado. Em geral o que sabem sobre movimento feminista é que é composto por mulheres em busca de igualdade com os homens no mercado de trabalho, a divisão das tarefas domésticas entre homens e mulheres.

A cultura pautada no cristianismo faz com que muitas pessoas continuem acreditando e defendendo que as mulheres são subordinadas aos homens no ambiente doméstico, mesmo que muitas mulheres tenham ingressado no mercado de trabalho, muitas como arrimo de família, ainda vivem na situação de serem responsáveis também por todas as tarefas domésticas. No início do movimento feminista esse pensamento permeava também em muitas mulheres, daí

a presença forte de um sentimento anti-homem, de forma muitas vezes irada por parte de ativistas feministas, que reagiam de forma raivosa contra essa dominação masculina.

Essa raiva impulsionou o movimento feminista, composto inicialmente por mulheres em sua maioria brancas, de classe média e alta, contra o pensamento de homens que falavam sobre ideais de liberdade, porém subordinavam mulheres de sua classe social. Independentemente de quais eram os ideais de lutas das mulheres, sejam brancas lutando por igualdades no mercado de trabalho e direitos iguais em casa, sejam negras lutando por igualdades raciais e classicistas, sejam indígenas lutando pelos direitos de seus povos, a história nos mostrou que os homens sempre quiseram manter o domínio sobre as mulheres.

A participação das mulheres em lutas por liberdade realizada por mulheres progressistas no passado, propiciou a libertação das mulheres contemporâneas.

Os empecilhos ocorridos no movimento feminista é que as próprias mulheres competiam umas com as outras, além do fato, de, à medida que mulheres brancas conquistavam seus direitos, saíam do movimento que ficava enfraquecido, permanecendo mulheres brancas pobres e negras em busca da conquista de seus direitos.

1.4.Desigualdade de gênero

Gênero, nas relações sociais, é descrito como classificação de feminilidade e masculinidade. Gênero, não necessariamente, tem a ver com sexo biológico, é como uma performance, um comportamento que é ensinado e esperado para pessoas de cada sexo.

A desigualdade de gênero, faz com que as mulheres ao longo da história tivessem sempre que lutar pelos seus direitos.

Desde os primórdios da humanidade o homem usou de força física para exercer seu domínio nas relações sociais, começando pelo âmbito familiar privado partindo para o público.

Os homens dominaram os espaços públicos relativos ao comércio, às empresas, à política e às ciências até o século XX.

A mulher foi privada de ter educação formal, de trabalhar fora de casa e de ter autonomia sobre si e seu corpo. Enquanto solteiras ficavam sob domínio de seus pais ou tutores legais e depois de casadas eram subordinadas aos maridos.

No século XVIII a luta por direitos se tornou pauta recorrente e os regimes absolutistas começaram a enfraquecer devido às lutas populares, foi quando as mulheres

começaram a levantar suas vozes contra as injustiças impostas às mulheres.

No fim do século XIX e início do XX, mulheres começaram a se organizar com a finalidade de lutar pelo direito à participação política. As mulheres pobres já tinham o direito de trabalhar fora de casa devido a necessidade financeira proveniente dos baixos salários.

No século XX as pautas feministas são voltadas para a inserção das mulheres de classe média ao mercado de trabalho e de conciliar a vida familiar com a profissional. Muitos direitos foram conquistados nessa época, como o sufrágio, direito ao voto feminino, os direitos trabalhistas e a licença maternidade. A partir de 1960 o feminismo se voltou para a liberdade sexual da mulher, ao mesmo tempo em que mulheres negras conciliavam a luta contra o racismo com o feminismo, surgindo o feminismo negro.

Nos dias atuais os movimentos feministas ganham voz nas redes sociais, mas a desigualdade ainda existe, a mulher ainda é tratada de maneira desigual em relação ao homem. Os espaços políticos, acadêmicos e científicos e sociais continuam dominados por homens, assim como os autos postos de trabalho ainda ocupados em sua grande maioria por homens, além de terem média salarial superior as mulheres.

Há também a desigualdade no lar, as mulheres que trabalham ainda enfrentam uma jornada de trabalho com os cuidados com a casa e a família. São poucos os homens que realmente dividem as tarefas domésticas para não sobrecarregar suas companheiras.

A desigualdade de gênero afeta a sociedade à medida em que se luta por ideais de liberdade, democracia, igualdade e garantia de direitos. Como pode uma sociedade ser democrática se não existir igualdade entre homens e mulheres.

Quando a sociedade privilegia uns em detrimento de outros, ocorre perdas sociais, políticas, intelectuais e econômicas. Quantos talentos foram desperdiçados por conta da dificuldade das mulheres em acessarem espaços científicos. O quanto o mercado perde por não investir em mulheres talentosas, que poderiam desenvolver inovações. Quanto a sociedade perde por não ter um número expressivo de mulheres gestoras e legisladoras.

De acordo com o Índice de Gênero, que mede a igualdade entre homens e mulheres, no ano de 2022, o Brasil ocupava a 78ª posição no ranking de 144 países, no relatório global que avalia a evolução de países em metas e objetivos de desenvolvimento sustentável, o índice ODS.

De acordo com documento emitido pela Agência Brasil, a pandemia do covid-19 acirrou ainda mais a desigualdade de gênero no Brasil e no mundo.

O documento apontou que nenhum dos 144 países pesquisados alcançou a igualdade de gênero e mesmo entre os 10 melhores do mundo, nenhum país alcançou todos os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, os salários recebidos por elas são menores que os dos homens, com mesma função e carga horária. Nos Estados Unidos da América, a cada dólar recebido pelos homens corresponde a 0,78 centavos de dólar, recebidos pelas mulheres. No restante do mundo para cada dólar recebido pelos homens, corresponde a 0,50 centavos de dólar recebidos pelas mulheres.

O documento faz 6 recomendações para acelerar o progresso na igualdade de gênero, dentre elas reforma de leis e políticas afirmativas.

Dentre políticas afirmativas o documento sugere incentivo e criação de grupos de jovens meninas líderes, manter os dados de gênero atualizados, investimentos em serviços públicos e infraestrutura social, além de trabalho intensificado no empoderamento de meninas e mulheres jovens.

O relatório aponta que países que fazem bom uso de leis que facilitam a inclusão econômica das mulheres, têm melhores resultados de saúde, nutrição e educação para mulheres e suas famílias, empregos mais resilientes para mulheres e mais mulheres na política.

Em relação ao feminicídio, que corresponde à quantificação anual de homicídios de mulheres assassinadas por razões de gênero, o Brasil bateu recorde de feminicídios no primeiro semestre de 2022. De acordo com dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 699 casos foram registrados entre janeiro e junho, o que representa uma média de quatro mulheres mortas por dia.

Nem sempre a independência financeira das mulheres leva a efetiva emancipação feminina, mas é um fator facilitador para alcançá-la.

Para tanto iremos analisar a importância da educação profissional e tecnológica para a inserção das mulheres no mercado de trabalho e conquista de sua autonomia e liberdade de escolha.

1.5.A educação profissional e tecnológica para conquista da emancipação das mulheres no Brasil

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (INEP), a maior parte dos alunos que frequentam a educação profissional no Brasil tem até 30 anos, 78,8% do total de matrículas. As mulheres predominam em praticamente todas as faixas etárias, com exceção do pequeno grupo que tem mais de 60 anos. Do número total de matrículas, 56,7% são do sexo feminino. A maior diferença verificada na pesquisa foi observada na faixa que vai entre 40 e 49 anos, com 62% de mulheres frequentando a educação profissional.

Já o estudo realizado na unidade da FAETEC/Búzios por Coelho (2022, p.76 e 77), ‘em relação a faixa etária, pode-se observar que a maior procura está entre 29 a 39 anos (77,3%), em seguida está entre 18 e 28 anos (9,7%), seguidos por pessoas de 40 a 50 anos (7,3%) e em menor número as pessoas acima de 50 anos (5,8%)’, e em relação ao gênero “entre os egressos pesquisados, encontra-se em sua maioria mulheres. Na amostra pesquisada foram encontrados 11 homens (7,1%) e 143 mulheres (92,9%), estudando em dois turnos, manhã e tarde”.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa usada foi quantitativa. De modo específico, pode-se argumentar que o método quantitativo tem por objetivo básico garantir o máximo de precisão nos resultados obtidos e evitar distorções de análise e interpretação, proporcionando maior margem de confiança na pesquisa. Essa pesquisa foi descritiva, que segundo (Markoni; Lakatos, 2017), “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Foi usado um questionário fechado com as mulheres matriculadas nos cursos da EPT da FAETEC/Búzios.

População e amostra

A seleção das estudantes para participação da pesquisa é de grande relevância, pois são elas diretamente afetadas pelos cursos de Educação profissional e tecnológica, tendo condições de responder à pesquisa à cerca do objetivo. A população dessa pesquisa é de 126 estudantes do curso de Educação profissional e tecnológica, matriculadas no 1º semestre de 2023, da FAETEC/Búzios. A população e a amostra convidada coincidem, já que a pesquisa foi feita pelo Google Forms, e todas as estudantes receberam o link do formulário para respondê-lo. Sendo assim a população de 126 estudantes e a amostra convidada também é de 126 estudantes. A amostra corresponde as 113 estudantes que responderam ao questionário da pesquisa.

Resultados da pesquisa

Após a realização de um questionário fechado pelo link <https://forms.gle/quQ3jjj2uMjiF5H56> respondido pelas estudantes matriculadas nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica da FAETEC/Búzios, no 1ª semestre/2023, a fim de responder ao objetivo dessa pesquisa, “Analisar se a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a efetiva emancipação das mulheres no município”, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 1: Mulheres matriculadas nos cursos da EPT

FAIXA ETÁRIA	MULHERES %
15 a 24	31.9
25 a 34	15.0
35 a 44	17.7
45 a 54	18.6
Acima de 55	16,8
TOTAL	100.0

Fonte: <https://forms.gle/quQ3jjj2uMjiF5H56>

Esses resultados mostram-se diferentes do resultado da pesquisa feita por Coelho (2022), na unidade da FAETEC/Búzios, em que a maioria das alunas matriculadas nos cursos estavam na faixa etária de 25 a 34 anos. Observa-se que a faixa etária da maioria das mulheres em busca de capacitação profissional diminuiu de um ano para o outro.

Essa diferença nos resultados da pesquisa pode estar relacionada com as condições do mercado de trabalho na região, como políticas públicas de educação e formação profissional, entre outros.

Tabela 2: Realização e conclusão do curso para a inserção e crescimento no mercado de trabalho para melhoria financeira

RESPOSTAS	MULHERES %
Sim	72,6
Parcialmente	22,1
Não	5,3
TOTAL	100.0

Fonte: <https://forms.gle/quQ3jjj2uMjiF5H56>

Em relação a realização e conclusão do curso da EPT, 72,6% das mulheres acreditam que o curso as levará à inserção e crescimento no mercado de trabalho, com melhoria financeira. Esse pensamento justifica a redução da faixa etária que mais procurou os cursos da EPT da FAETEC/Búzios no 1º semestre de 2023, em relação ao ano de 2022 em que a

procura foi de maioria de mulheres de 25 a 34 anos, de acordo com os estudos de Coelho (2022).

Esse pensamento pode justificar a redução da faixa etária das mulheres que buscam capacitação profissional nos cursos da EPT da FAETEC/Búzios no 1º semestre de 2023 em relação ao ano anterior⁵. A possibilidade de melhoria financeira e de inserção e crescimento no mercado de trabalho pode ser um fator motivador para mulheres de todas as idades procurarem cursos de capacitação profissional, especialmente em períodos de crise econômica ou de maior oferta no mercado de trabalho.

Assim, é possível a redução da faixa etária das mulheres que procuram os cursos da EPT da FAETEC/Búzios seja um reflexo dessa percepção de que a capacitação profissional pode oferecer melhores oportunidades de emprego e renda. Isso pode ser um indicador positivo de que mais mulheres estejam buscando se preparar para enfrentar desafios no mercado de trabalho e alcançar maior autonomia e independência financeira.

Tabela 3: Melhoria profissional e independência financeira para a auto estima das mulheres.

RESPOSTAS	MULHERES %
Sim	78,8
Parcialmente	16,8
Não	4,4
TOTAL	100.0

Fonte: <https://forms.gle/quQ3jij2uMjiF5H56>

Acredita-se que a melhoria profissional e financeira pode contribuir significativamente para elevar a autoestima das mulheres. Quando as mulheres conseguem ingressar no mercado de trabalho e a desenvolver suas habilidades profissionais, elas se sentem mais valorizadas e conseqüentemente com a autoestima mais elevada.

Tabela 4: A conquista da emancipação enquanto mulher acontece a partir da independência financeira.

RESPOSTAS	MULHERES %
Sim	59,3
Parcialmente	35,4
Não	5,3
TOTAL	100.0

Fonte: <https://forms.gle/quQ3jij2uMjiF5H56>

É interessante observar que a maioria das mulheres acredita que a independência financeira leva à emancipação das mulheres, o que é uma visão bastante consistente com

discussões feministas sobre a importância da autonomia econômica para a libertação das mulheres em situação de opressão e subordinação.

No entanto, também é importante destacar que algumas mulheres podem considerar que a emancipação das mulheres não se retoma apenas à independência financeira, mas envolver outros aspectos, como a igualdade de gênero, a liberdade sexual e reprodutiva, o acesso à educação e à saúde entre outros.

Tabela 5: Conquista da igualdade de direitos com os homens.

RESPOSTAS	MULHERES %
Sim	14,2
Parcialmente	66,4
Não	19,5
TOTAL	100.0

Fonte: <https://forms.gle/quQ3jij2uMjiF5H56>

De fato, a ideia de que a igualdade de direitos entre homens e mulheres ainda não foi alcançada é uma visão amplamente compartilhada por muitas mulheres, inclusive pelas estudantes da EPT. Embora tenha experimentado avanços nas últimas décadas em relação a igualdade de gênero, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para que essa igualdade seja realmente alcançada.

Como destacado por Beauvoir em 1970, as mulheres historicamente foram relegadas a uma posição inferior na sociedade, com menos oportunidades e menor valorização do trabalho feminino em relação ao trabalho masculino. Apesar de algumas mudanças terem ocorrido.

CONCLUSÕES

Aqui serão apresentadas as conclusões para finalizar o presente trabalho. Em seguida, serão apresentadas as propostas que foram ponderadas e analisadas após a realização da pesquisa. A intenção aqui é contribuir para análise de uma possível emancipação das mulheres no município após ingresso e realização dos cursos da EPT.

Após obter as respostas do questionário elaborado pelo Google Forms e enviados as mulheres pelos grupos de whatsapp das turmas, foi possível analisar dados suficientes capazes de contemplar o objetivo estabelecido para esta pesquisa.

Em virtude dos dados mencionados, conclui-se que o perfil das mulheres matriculadas nos cursos de EPT da FAETEC/Búzios das turmas do 1º semestre de 2023 foi composto, em sua maioria, pela faixa etária de 15 a 24 anos, faixa etária abaixo das mulheres

que procuraram o curso no ano de 2022, o que é um fator positivo, mostrando-nos que as mulheres cada vez com menos idade buscam se capacitar profissionalmente.

A partir do estudo realizado com as alunas dos cursos da EPT, da FAETEC/Búzios, concluiu-se que estar matriculada nos cursos, eleva a auto estima das mulheres, aumenta suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho, com melhoria financeira e permite que elas alcancem a independência financeira que é capaz de levá-las à emancipação enquanto mulheres.

Comparando os estudos de Beauvoir, Hooks e os resultados da pesquisa com as estudantes da FAETEC/Búzios, matriculadas no 1º semestre de 2023, chegou-se à conclusão, que apesar de as mulheres ainda não terem alcançado a igualdade de direitos em relação aos homens, os movimentos feministas pelo mundo lograram êxito, pois houveram avanços em relação as conquistas das mulheres no mercado de trabalho.

Tem surgido movimentos de fortalecimento e emancipação das mulheres pelas próprias mulheres, onde a conquista de uma abre caminho para a conquista de outras. Grupos de mulheres empreendedoras tem tirado da linha da miséria e da submissão várias mulheres que antes não tinham perspectivas.

A educação profissional e tecnológica é uma ferramenta essencial para a emancipação das mulheres. Ela permite que as mulheres tenham acesso a novas oportunidades de trabalho, aumentem sua renda e tenham mais autonomia financeira.

Existem diversas iniciativas e programas voltados para a capacitação profissional de mulheres, como cursos de formação técnica e profissional, oficinas de empreendedorismo, mentorias, entre outros. Além disso, é importante que as empresas e organizações incentivem a contratação de mulheres em cargos de liderança e promovam programas de desenvolvimento de carreira para elas.

Ao investir na capacitação profissional das mulheres, não apenas se promove a igualdade de gênero, mas também se contribui para o desenvolvimento socioeconômico do país. As mulheres capacitadas têm a chance de ingressar no mercado de trabalho, gerar renda, criar negócios e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A independência financeira é uma ferramenta importante para a emancipação das mulheres. Quando uma mulher é financeiramente independente, ela tem mais autonomia para tomar decisões em sua vida pessoal e profissional. Ela não precisa depender de ninguém para ter acesso a recursos financeiros e pode investir em sua educação, carreira, saúde e bem-estar.

A independência financeira também pode ser uma proteção contra situações de violência doméstica ou abuso, já que a mulher não fica presa em um relacionamento abusivo por motivos financeiros.

Além disso, quando as mulheres têm independência financeira, elas podem contribuir de forma mais significativa para a economia, seja por meio de sua participação no mercado de trabalho ou do empreendedorismo. Isso pode ajudar a reduzir a desigualdade de gênero e promover o desenvolvimento econômico do país.

No entanto, é importante lembrar que a independência financeira por si só não garante a emancipação das mulheres. A igualdade de gênero também depende de mudanças culturais e sociais que promovam a valorização das mulheres, o fim da representação e da violência de gênero, e a promoção da equidade em todas as áreas da vida.

Para Hooks, a capacitação é uma forma de empoderamento das mulheres, que lhes permite tomar as rédeas de suas vidas e alcançar uma maior autonomia. Através da educação e da formação profissional, as mulheres podem desenvolver habilidades e conhecimentos que lhes permitam acessar mais oportunidades e recursos, o que pode contribuir para a superação da pobreza e da exclusão social.

No entanto, Hooks também alerta que a capacitação por si só não é suficiente para promover a emancipação das mulheres. É preciso uma mudança mais ampla nas estruturas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero, como a tendência do mercado de trabalho, a violência doméstica e a falta de acesso aos recursos e serviços básicos.

Assim, a busca pela capacitação deve ser integrada a um compromisso mais amplo de luta pelos direitos das mulheres e pela transformação das estruturas sociais que perpetuam a opressão de gênero.

Por todas as razões aqui proclamadas finalizamos a discussão concluindo que a proposta pedagógica presente nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica é capaz de contribuir para a emancipação das mulheres no município e que iniciativas e políticas públicas como essa devem ser ampliadas e ofertadas no estado e em todo o país.

BIBLIOGRAFÍA

- Beauvoir, S. de. (1970). *O segundo sexo. Fatos e mitos*. 4ª Ed. Tradução de Milliet
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Recuperada de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, em 23 de janeiro de 2020.
- Coelho, J. L. M. (2022). *Contribuição da educação profissional e Tecnológica para redução da desigualdade social*. Asunción, PY.
- Coriolano, L.N.M.T. (2007). *Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios*. <http://www.reacao.com.br>. 14/04/2007.
- Friedman, B. (1971). *Mística feminina*. Petrópolis: Vozes.
- Hooks, B. (2015). *Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade* / bell Hooks; tradução Marcelo Brandão Cipolla – São Paulo: Editora WMF.
- Finnish National Agency for Education. (2021). *Basic Education*. Obtenido de <https://www.oph.fi/en/education-system/basic-education>
- Hooks, B. (2018). *O feminismo é para todo mundo* [recurso eletrônico]: políticas arrebatadoras / bell hooks; tradução Ana Luiza Libânio. – 1ª Ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Marconi, M. e Lakatos, E. (2017). *Metodología científica (5a ed.)*. São Paulo: Atlas.